

XV

POSTAIS

No esforço de vigilância,  
Não dispenses a energia,  
Onde o lobo acha um cordeiro,  
Volta, forte, no outro dia.

Há jornalistas no mundo  
De ideias e bolsas fartas,  
Que, embora vivam de folhas,  
Fazem menos que as lagartas.

As casas ricas e nobres  
Irás por requerimento,  
Mas do ninho dos aflitos  
Não aguardes chamamento.

Tem calma nas provações,  
Por mais duras, por mais graves...  
Chega o dia em que os leões  
São simples manjar das aves.

Espírito prevenido  
No mal contínuo e revel  
Faz ver cobras onde há pombos,  
Veneno e lodo onde há mel.

Cautela no coração!  
O mal que chega às braçadas,  
Depois da devastação  
Vai saindo às polegadas.

Enche os teus dias no mundo  
Com júbilos do dever,  
Há sempre angústia e saudade  
No instante do entardecer...

Trata os irmãos atacados  
Da cólera e irritação,  
A compressas de silêncio  
E bálsamos de oração.

Deveres muitos no bem?  
Não guardes mágoa e receio...  
O pouco é suficiente  
Quando Deus está no meio.

---